

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Dia de São Valentim do Tio Wiggily

Tio Wiggily rapidamente pulou pela sala e fechou a porta de seu bangalô de tronco oco, onde estava ocupado na sala de estar. Ele ouviu a Enfermeira Jane Fuzzy Wuzzy se aproximando.

"Ora, que coisa curiosa!" exclamou a senhora musaranho, ao notar o que o Tio Wiggily fez. "O que será que ele quer dizer com isso? Wiggy" ela chamou "você está se preparando para alguma aventura estranha e nova, como impedir garotos malvados de amarrar latas de alumínio nos rabos dos cachorros?"

"Nada disso agora; não, minha querida" respondeu o coelhinho, e rapidamente puxou a toalha da mesa por cima de algo que estava olhando. "Isto é um segredo!"

"Oh, um segredo!" exclamou a Enfermeira Jane com um ar intrigado.

A senhora musaranho olhou para um calendário pendurado na parede e notou que o dia era 14 de fevereiro.

"Acho que consigo adivinhar qual é o seu segredo, Tio Wiggily" disse para si mesma. "Suponho que seja algo para a Senhora Rabotorcido, a porquinha, ou talvez para o Vovô Ganso Gander. Bem, espero que você aproveite." Então a Enfermeira Jane voltou para a sala de jantar, onde estava dando um banho matinal nas louças, e o Tio

Wiggily começou a manusear alguns papéis e a fazer nós em um pedaço de fita dourada, enquanto murmurava para si mesmo:

"Espero que ela goste! Oh, espero mesmo que ela goste. Vou colocar isso nos degraus, jogar uma pedrinha na porta para parecer que alguém está batendo, e depois me escondo atrás de um arbusto para ver o quão surpresa ela fica ao abrir."

Tio Wiggily estava muito ocupado naquela manhã, depois de ter saído para a floresta no dia anterior. O que ele havia feito, vou contar mais tarde. Por enquanto, basta saber que o coelhinho tinha algo que não queria que a Enfermeira Jane visse.

Logo, depois de abrir a porta uma fresta e ouvir a Senhorita Fuzzy Wuzzy lavando o rosto do relógio, Tio Wiggily saiu silenciosamente e desceu os degraus da frente, com uma caixinha sob a pata. Seu alto chapéu de seda estava um pouco torto, e ele carregava sua bengala listrada de



vermelho, branco e azul virada de cabeça para baixo, mas ao lembrar que era 14 de fevereiro, acho que você perdoará o cavalheiro coelho.

Tio Wiggily pulou pela floresta e pelos campos. De vez em quando, ele parava e, com sua bengala, afastava as folhas secas e pequenos montes de neve espalhados aqui e ali na floresta.

"Espero encontrar alguma coisa" disse o Senhor e-Orelhas para si mesmo. "Não será tão bonito sem elas. Espero encontrá-las."

Ele procurou em muitos lugares e, finalmente, achou o que estava procurando. Cuidadosamente, ele recolheu algo do chão e colocou na caixinha que carregava.

"A Enfermeira Jane certamente vai gostar disto" disse o gentil coelhinho. Ele estava prestes a seguir adiante quando, de repente, ouviu alguém chorando na floresta. Ouviu um som de soluço e, ao olhar para o canto de uma árvore, viu uma menina sentada em um tronco. E ela chorava o mais alto que podia!"

"Essa não é a Garota Sardenta?" disse o cavalheiro coelho para si mesmo. "Ela disse que não se incomodaria com suas sardas depois de olhar os lindos ovos pintados de pássaros. Não é a Garota Sardenta. Quem será ela, e o que está acontecendo?"

Logo, Tio Wiggily descobriu, pois ouviu a menina dizer, entre soluços:

"Oh, como eu queria ter dinheiro suficiente para comprar um! Todos os outros meninos e meninas podem comprar cartões de Dia de São Valentim para dar à professora, mas eu não posso! E ela vai pensar que eu não gosto dela, mas eu gosto! Oh, como eu queria ter um cartão de Dia de São Valentim!"

"Meu bom Deus e pudim de amendoim!" sussurrou o gentil coelhinho. "Essa menina está chorando porque não tem um cartão de Dia de São Valentim para sua professora!"

Então o coelho cavalheiro olhou para a caixa, envolvida em papel de seda, que carregava sob a pata – a caixa onde ele havia colocado algo que havia encontrado sob as folhas e neve da floresta um pouco antes.

"Ela quer um cartão de Dia de São Valentim" murmurou o Senhor Coelho. "E aqui tenho um que fiz para a Enfermeira Jane. Eu ia deixá-lo nos degraus e surpreender minha senhora musaranho. Mas, suponho que posso dar este para a menina, e... bem, a Enfermeira Jane não se importará quando eu contar a ela."

"Vou dar este cartão de Dia de São Valentim para a menina " disse o Tio Wiggily repentinamente, ao ponto de seu narizinho cor-de-rosa quase piscar para trás. Ele olhou por cima do arbusto atrás do qual havia se sentado para embrulhar o presente para a Enfermeira Jane. Depois, o coelho pulou até o tronco onde a menina estava, ainda soluçando porque não tinha um presente para sua professora. A menina ouviu o barulho das folhas, feito pelas patas do Tio Wiggily enquanto pulava, e olhou para cima de repente. Então esfregou os olhos, mal podendo acreditar no que via.

"Ora! Ora!" murmurou ela. "Estou sonhando? Será um duende? Um coelhinho cavalheiro, com um alto chapéu de seda e uma bengala listrada de vermelho, branco e azul! Oh! Não, é o Tio Wiggily! É o Tio Wiggily das minhas histórias antes de dormir! Oh, como estou feliz em vê-lo, querido Tio Wiggily! Por favor, venha e sente-se comigo aqui neste tronco!"

Mas o Tio Wiggily não podia fazer isso. Ele colocou sua patinha sobre os lábios, indicando que, embora pudesse ouvir e entender o que a menina dizia, não podia falar

com ela em resposta. Então, colocou seu cartão de Dia de São Valentim ao lado dela no tronco e rapidamente foi embora saltitando.

"Oh, Tio Wiggily! Espere um minuto! Por favor, espere um minuto!" gritou a menina. Mas o coelho cavalheiro não podia ficar.

"Preciso encontrar outro cartão de Dia de São Valentim para a Enfermeira Jane" disse para si mesmo, enquanto continuava pulando pelos caminhos da floresta.

Sozinha, a menina abriu a caixa que o Tio Wiggily deixara. Era feita de pedaços de casca de bétula branca, como os que os índios usavam para suas canoas. Dentro, havia alguns raminhos de um pinheiro e alguns botões redondos e marrons de uma árvore sicômoro. E no meio dos raminhos, havia lindas flores rosas e brancas da flor de maio, as primeiras flores da primavera, que cresciam sob as folhas e neves tardias. Foram essas flores que o Tio Wiggily havia procurado na floresta para completar seu cartão de Dia de São Valentim. Agora, ele havia dado à menina.

"Oh, que lindo!" murmurou ela, sem mais lágrimas nos olhos. "A professora vai ficar tão surpresa quando eu colocar isso na mesa dela e contar que o Tio Wiggily me deu! Oh, tem uma mensagem também!"

E tinha mesmo! Escrito em um pedaço de casca de bétula, que os bichinhos usam como papel, havia este pequeno verso:

"Esses ramos do cedro, como meu coração,
São sempre verdes para você.
As flores sussurram que sou
Seu verdadeiro Valentim!"

"Sei que a professora vai amar!" disse a menina, e estava tão emocionada que mal podia correr para a escola. Ela tinha que dar pulinhos e saltinhos.

"Aqui está um cartão de Dia de São Valentim que o Tio Wiggily me deu na floresta" contou a menina à professora, toda animada e sem fôlego.

"Tio Wiggily? Que coisa curiosa!" exclamou a professora.

"Eu... espero que você não tenha sonhado com isso" ela disse à menina. "Mas, de qualquer forma, o cartão de Dia de São Valentim é real. E que lindo! É o mais bonito que já vi!"

Então, você pode imaginar como a menina ficou feliz. Tio Wiggily, voltando ao seu bangalô pela floresta, roeu um pedaço de casca de bétula branca de uma árvore e, com um graveto queimado como lápis, escreveu nela:

"Querida Enfermeira Jane,

Este é meu cartão de Dia de São Valentim.

Eu amo você!"

E quando a senhora musaranho encontrou aquilo na porta, um pouco depois, riu e disse que era o melhor cartão de Dia de São Valentim que poderia desejar. E quando o Tio Wiggily contou sobre dar o outro cartão à menina triste, a senhora musaranho disse:

"Você fez a coisa certa, Wiggy! Agora vamos ao cinema!"